Quando a hora dobra em triste e tardo toque

E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,

Quando vejo esvair-se a violeta, ou que

A prata a preta tempora assedia;

Quando vejo sem folha o tronco antigo

Que ao rebanho estendia a sobra franca

E em feixe atado agora o vejo trigo

Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;

Sobre tua beleza então questiono

Que há de sofrer do Tempo a dura prova,

Pois as graças do mundo em abandono

Morrem ao ver nascer a graça nova.

Contra a foice do tempo é vão combate

Salvo a prole, que o enfrenta se te abate.

William Shakespeare

*Interpretação do poema realizada pela entrevista*

Nas duas primeiras estrofes foi perceptível a passagem do tempo por meio de uma visão pessimista e melancólica, mudando nas duas últimas, expressando a partir dai um certo sentimento de contentamento, apesar da vida esvaecer-se rapidamente, o ciclo é continuo e algumas das nossas contribuições permanecerão.

O autor fala do passar do tempo que degenera a beleza, ele sente o tempo passando nos acontecimentos da natureza, como o passar da noite, o envelhecer de uma árvore.

*Interpretação do poema através de pesquisas*

O poeta menciona uma série de imagens de mortalidade no começo da primeira estrofe, mas no final do poema o poeta admite que o jovem a quem o poema é dirigido deve ir entre as "perdas de tempo", assim como todas as outras imagens referidas. A única maneira que ele pode lutar contra o tempo, Shakespeare propõe, é a procriação, ou seja, fazer uma cópia de si mesmo.